

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-11-11

CISION®

1. Reabilitação do IC1, CM TV - Notícias CM, 11/11/2019	1
2. Plantação de árvores no Algarve, SIC - Primeiro Jornal, 10/11/2019	2
3. Casinos - Stanley Ho pode não ir a jogo para nova concessão do Estoril, Dinheiro Vivo, 09/11/2019	3
4. Há quem não entregue a taxa turística à Câmara, Jornal de Notícias, 09/11/2019	5
5. Mais árvores, mais casas, mais fiscalização, mais bicicletas. O destino do dinheiro de Lisboa, Diário de Notícias, 09/11/2019	6
6. "O aeroporto é fundamental em qualquer destino turístico do Mundo" - Entrevista a Pedro Machado, Jornal de Notícias, 11/11/2019	9
7. Sobe e desce, Correio da Manhã, 11/11/2019	10
8. Algarve   Press Trip Luxury & Wine, + Algarve Online, 11/11/2019	11
9. O Algarve tem uma boa oferta cultural (Parte I), DiáriOnline Online, 11/11/2019	12
10. HOMEAWAY E ALEP ORGANIZAM ENCONTRO PARA PROFISSIONAIS IMOBILIÁRIOS NO ALGARVE, Voz do Algarve Online (A), 11/11/2019	13
11. Investimento no enoturismo, i, 11/11/2019	14
12. Mais de 60 milhões com 38 projetos de enoturismo, Jornal de Notícias, 10/11/2019	15
13. Turismo de Portugal tem em curso 38 projetos de enoturismo com 60 milhões já aprovados, ECO - Economia Online, 09/11/2019	16
14. Web Summit 2019, TVI 24 - Notícias, 09/11/2019	18
15. Brits love Algarve: UK market grows despite Brexit uncertainty, Portugal Resident Online, 09/11/2019	19
16. LUZA e Festival Internacional de Piano são propostas do 365Algarve, Sul Informação Online, 09/11/2019	22
17. Airbnb fiscaliza 7 milhões de anúncios, Dinheiro Vivo, 09/11/2019	23
18. Lisboa aperta o cerco ao alojamento Local, Expresso - Economia, 09/11/2019	24
19. Turistas gastaram 513 milhões, Sol, 09/11/2019	25
20. Turistas já alugam quartos em barcos, Sol, 09/11/2019	26
21. Les Princesses deslumbrou Aljezur e Monchique, Algarve Informativo Online, 08/11/2019	29
22. 'Vice' de Tarouca é arguida, Correio da Manhã - Correio da Manhã Norte, 08/11/2019	30
23. Operação Éter - Segue recomendação, Correio da Manhã - Correio da Manhã Norte, 09/11/2019	31
24. Câmara de Ourém desiste de aplicar taxa turística em Fátima, Jornal de Notícias, 09/11/2019	32

ID: 83423288

11-11-2019 07:19



## Reabilitação do IC1

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0742007a-43ec-44e8-a883-9cdaa65fa646&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A principal estrada de acesso ao Algarve vai ser alvo de obras. A intervenção abrange 25 quilómetros do IC1.

Repetições: CM TV - CM Jornal Hora do Almoço , 2019-11-11 14:46

ID: 83408285

10-11-2019 13:31



## Plantação de árvores no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=f21abbd7-e5c4-432c-b146-9b4eccdbaa0&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Cerca de 5 mil voluntários estão hoje e amanhã mobilizados na operação "Montanha Verde", que ao 3º ano, mais que duplicou de dimensão. 8 concelhos do Algarve vão passar a ter mais 41 mil árvores na paisagem.

Comentários de Marco Gago, Zoomarine; Carlos Carmo, vereador da Câmara Municipal de Loulé.

Repetições: SIC Notícias - Primeiro Jornal , 2019-11-10 13:31

SIC - Edição da Manhã , 2019-11-11 06:39

SIC Notícias - Jornal das 7 , 2019-11-10 19:45

SIC - Edição da Manhã , 2019-11-11 08:56

SIC Notícias - Notícias , 2019-11-10 20:23

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-11-11 08:56

SIC Notícias - Edição da Manhã , 2019-11-11 06:40





## CASINOS

# Stanley Ho poderá não ir a jogo à concessão do Estoril

O governo vai lançar em breve concursos para a exploração de jogo no Estoril e na Figueira da Foz, cujas concessões terminam a 31 de dezembro de 2020.

—SÓNIA SANTOS PEREIRA  
sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt

Stanley Ho, empresário macaense que controla 57,79% do grupo que explora os casinos do Estoril, de Lisboa e da Póvoa de Varzim, poderá não concorrer à nova concessão da zona de jogo do Estoril, concurso que deverá ser lançado antes do final do ano, apurou o Dinheiro Vivo.

O empresário, que tem vários negócios no país, estará insatisfeito com o processo para a atribuição da exploração do jogo em casino, numa altura em que falta pouco mais de um ano para terminar o prazo do atual contrato da zona de jogo que engloba os casinos do Estoril e de Lisboa.

Mas não é só Stanley Ho que demonstrará descontentamento. As licenças do Estoril e também da Figueira da Foz terminam a 31 de dezembro de 2020 e pouco ou nada se sabe dos critérios que vão regular o concurso. Há muito que os concessionários reclamam da morosidade na apresentação dos pressupostos concursais.

No grupo Estoril Sol, os ânimos estão aquecidos. Há fortes e prolongadas críticas ao que vozes internas designam de gestão corrente, ou mesmo autogestão. O negócio regista quebra de receitas e o aproximar do fim da concessão levou a uma travagem nos investimentos. Ainda recentemente,

o grupo admitiu, ao Dinheiro Vivo, que o “fantasma” do fim da concessão tem condicionado os investimentos e obrigado a uma gestão “mais cautelosa” e “eficiente”.

Nos primeiros nove meses do ano, todos os casinos do universo da Estoril Sol viram os seus proveitos cair. Lisboa gerou 63,2 milhões de euros de receitas com o jogo, uma quebra de 1%, no Estoril a descida foi ainda mais acentuada, menos 4,8% para 46,1 milhões. Mais a norte, o cenário não foi muito diferente, apresentando o Casino da Póvoa uma quebra de 2,4% para 34,1 milhões.

## Amorim na corrida

Mário Assis Ferreira, vice-presidente do grupo, escusou-se a comentar quer o eventual abandono de Stanley Ho do negócio do jogo no país quer a gestão do grupo. Já Jorge Armindo, presidente da Amorim – Entertainment e Gaming International, sociedade que detém 32,67% do grupo Estoril

**A Secretaria de Estado do Turismo diz que o lançamento dos concursos “será efetuado oportunamente”.**



Stanley Ho controla 57,79% do grupo Estoril Sol. FOTO: JOSÉ CARLOS PRATA/GI

Sol, adianta que “a concessão do Estoril não é um assunto que tenha sido discutido com Stanley Ho”, mas sublinha que “há um interesse” em ir a jogo.

Na sua opinião, a *performance* do grupo que, à semelhança de outros, tem “anos bons e outros piores, não prejudica a sua importância”. O gestor defende que o grupo Estoril Sol tem todas as condições para “ser um ganhador” e a intenção da Amorim “é apoiar” a proposta a concurso.

## Pequenos investimentos

No primeiro semestre deste ano, a Estoril Sol apresentou receitas totais (jogo físico e online) de 111,9 milhões, um aumento de 3,2% face ao homólogo de 2018, um crescimento impulsionado pelos jogos eletrónicos. Os proveitos nos casinos caíram 2%. Neste período, investiu 400 mil euros, em linha com anos anteriores, “embora tenha registado uma ligeira diminuição, sobretudo no Casino do Estoril e de Lisboa, cuja concessão de jogo termina em dezembro de 2020”, lê-se no relatório e contas. O grupo gerou 19,2 milhões de EBITDA, uma quebra

de 5%, e lucros de 9,3 milhões, menos 8%.

## Dentro de semanas

O lançamento dos concursos públicos internacionais para as concessões do Estoril e da Figueira da Foz estarão por semanas. Ainda antes das eleições de outubro, os concessionários foram ouvidos pelo governo que lhes assegurou estar tudo preparado. Questionada a Secretaria de Estado do Turismo, que tem a tutela do jogo, confirma que já foram “ouvidos os operadores do setor e na sequência da tomada de posse” do governo. O lançamento “será efetuado oportunamente”. Neste momento, “está em curso a preparação dos procedimentos concursais para atribuição de novas concessões para as zonas de jogo cujos contratos se encontram a terminar”, diz ainda. Junto dos concessionários foi possível apurar que “está por semanas”.

A Amorim Turismo, que explora o casino da Figueira da Foz, está interessada em concorrer a uma nova concessão da sala. “Claro que sim”, sublinha Jorge Armindo. Entre janeiro e setembro, o casino gerou receitas de 12,3 milhões, mais 3,3%

## Jogo Receitas do negócio caem para 235,7 milhões

### —Onze casinos

Os 11 casinos a operar no país geraram receitas brutas com o jogo de 235,7 milhões de euros nos nove primeiros meses do ano, menos 1,2% do que no homólogo de 2018.

### —Estoril com maior queda

A sala do Estoril apresentou a maior queda. As receitas atingiram os 46,1 milhões, menos 4,8%. Lisboa, que integra a zona de jogo do Estoril e que vai agora a concurso, caiu 1%, para 63,2 milhões. A sala da Póvoa, cuja concessão termina em 2023, totalizou proveitos de 34,1 milhões, menos 2,4%. Todos são explorados pela Estoril Sol.

### —Espinho

O Casino de Espinho totalizou receitas de 36,2 milhões, menos 2,2%. A *performance* nas três salas do Algarve foi, no global, positiva, assim como no Casino de Chaves. As concessões terminam em 2023. A exploração está nas mãos da Solverde.

### —Figueira da Foz

A sala da Figueira da Foz, cuja concessão termina no fim de 2020, registou proveitos com o jogo de 12,3 milhões, uma subida de 3,3%. O casino é da Amorim Turismo.

do que no homólogo de 2018. Ainda assim, o gestor sublinha que é necessário analisar as condições. Como recorda, atualmente os casinos estão sujeitos ao pagamento de uma contrapartida mínima anual, pensada tendo em conta o crescimento permanente das receitas da atividade, o que não se veio a verificar.

Em 2013, intentaram ações judiciais contra o Estado devido a esta matéria, alegando a alteração das circunstâncias que estiveram na base da negociação dos contratos, como os pressupostos de crescimento da atividade e a concorrência que entretanto se instalou no mercado dos jogos online e ilegais. Os processos ainda correm.

Para o empresário Manuel Violas, que explora através da Solverde as concessões de Espinho, Algarve e Chaves, o processo “está atrasado”, mas admite que, “à partida, está interessado” em concorrer. Manuel Violas confirma a reunião com o governo antes das eleições e lembra que, nessa altura, “estaria tudo preparado para lançar os concursos” do Estoril e da Figueira da Foz. As concessões das salas que estão sob a alçada da Solverde só terminam em 2023.



# dinheiro vivo

ENTREVISTA DV/TSF AO MINISTRO DO AMBIENTE — P. 04-05

## João Matos Fernandes

### Nova barragem vai regular água do Tejo. “Estudo sai até ao verão”



Ministro do Ambiente e da Ação Climática acredita que no OE de 2021 “já vai haver verba para o projeto da barragem” que permitirá regular o caudal do Tejo, que “tem hoje menos 25% do que quando foi assinada a Convenção de Albufeira”.

ANDRÉ CARRILHO



CONTAS ATÉ SETEMBRO — P. 10-11

Três maiores bancos sobem lucros. E Novo Banco volta a alargar prejuízo

DESTAQUE — P. 06-09

Startups de todo o mundo que passaram por Lisboa. E o futuro do trabalho

WEB SUMMIT Da Maurícia ao Irão, foram 2150 as novas empresas que apostaram na grande cimeira tech. Conheça o que se faz do outro lado do mundo.

TRABALHO — P. 12

Regras contra a desigualdade salarial já serão a valer em 2020

CASINOS — P. 13

Stanley Ho pode não ir a jogo para nova concessão do Estoril

NEGÓCIOS — P. 14

Portuguesa Wewood abre em Londres numa montra século XIX

TECNOLOGIA — P. 23

Tab4You6: está aí o primeiro brinquedo tech 100% nacional

ifthenpay

Referências Multibanco  
para a sua empresa

[www.ifthenpay.com](http://www.ifthenpay.com)







## Há quem não entregue a taxa turística à Câmara

Regulamento  
será revisto pela  
Autarquia portuense

**TURISMO** Há entidades que cobram taxa turística aos hóspedes, mas acabam por não entregar a verba à Câmara do Porto. A questão será debatida na reunião de Executivo marcada para depois de amanhã, no âmbito da proposta referente ao “início do procedimento administrativo de revisão do Regulamento da Taxa Municipal Turística do Porto”.

É nessa proposta, assinada pelo vereador da Economia, Turismo e Comércio, Ricardo Valente, que se dá conta da não entrega dos valores por parte de “inúmeras entidades”. A taxa turística no Porto é de dois euros por dormida, cobrados durante um período máximo de sete dias.

“O Município verificou que existem declarações de cobrança preenchidas pelas entidades exploradoras que não foram liquidadas dentro do prazo para o efeito”, esclareceu a Autarquia, ao JN, salvaguardando, contudo, que se trata de uma percentagem residual, inferior a 3%. As entidades identificadas são alvo de uma comunicação por parte do Município do Porto, com vista a solicitar a regularização do pagamento da taxa.

### GUINDAIS E LADA

Na reunião de Câmara de segunda-feira, também deverá ser aprovada a concessão da operação e manutenção dos elevadores dos Guindais e da Lada, no Centro Histórico do Porto, à empresa Liftech, S.A., pelo valor de 2,1 milhões de euros (mais IVA). Foi a única entidade que apresentou uma candidatura no âmbito do concurso lançado pela Autarquia. O contrato terá a duração de três anos.

Atualmente, o elevador da Lada é operado pelo próprio Município, enquanto o dos Guindais é gerido pela Metro do Porto, mas o contrato está a terminar. ●





# Mais árvores, mais casas, mais fiscalização, mais bicicletas. O destino do dinheiro de Lisboa

## MOBILIDADE

► A aposta na rede de bicicletas partilhadas tem tido percalços mas é para continuar, tal como a construção de mais ciclovias. O objetivo é também contribuir para a redução das emissões de carbono na cidade. Mas não só. Irão existir mais fiscais da EMEL a controlar o estacionamento em conjunto com a fiscalização da Polícia Municipal. O plano de Fernando Medina para dissuadir a entrada de automóveis na cidade continua com a construção de mais parques nas áreas limítrofes da capital. E o executivo quer "um reforço histórico" das redes de transporte público rodoviário intermunicipal.

### Partilhar mais bicicletas

A expansão do sistema de bicicletas partilhadas com a promessa de serem colocadas mais 960 bicicletas de uso partilhado pela cidade. E há 21,9 milhões de euros para construir mais 200 quilómetros de ciclovias.

### Mais corredores BUS e autocarros

Mais 96 autocarros da Carris vão entrar ao serviço durante 2020 a que se junta a criação de novas carreiras de bairro e ainda novos corredores BUS pela cidade. O transporte gratuito para crianças e o preço reduzido para maiores de 65 anos é para manter.

### Estacionamento mais fiscalizado

O reforço da fiscalização, via Polícia Municipal e EMEL, e o aumento das áreas de estacionamento regulado está previsto. Para isso a equipa de fiscais da EMEL será reforçada.



LEONAR DO NEGRÃO/GLOBAL IMAGES

# 72

### MILHÕES.

O orçamento da autarquia para 2020 inclui 21,9 milhões de euros para novas ciclovias e 13,3 milhões para criar espaços de acessibilidade pedonal.

### FILIFE GIL

Nunca houve tanto dinheiro disponível para o orçamento da Câmara de Lisboa. João Paulo Saraiva, vice-presidente e responsável pelas finanças da autarquia, disse-o na apresentação das contas para 2020: "Nunca um orçamento consolidado para Lisboa atingiu os 1,5 mil milhões de euros na sua globalidade para o município e empresas municipais."

Aprovado em reunião de câmara, o documento segue agora para aprovação na Assembleia Municipal, presidida pelo socialista José Leitão, que sucede a Helena Roseta.

No total são 1,3 mil milhões (os restantes dois mil milhões estão alocados às empresas municipais) divididos em vários eixos. A melhoria da

qualidade de vida e ambiente é um deles. A autarquia quer uma cidade mais sustentável, com menos emissões de carbono e mais espaços verdes. O prémio de Capital Verde Europeia (*ver caixa*) que a capital assume em 2020 irá contribuir para essa aposta. Entre os objetivos para este ano em que Lisboa quer ser um exemplo sustentável está o Corredor Verde de Alcântara que no próximo dia 16 vai ser palco da iniciativa "Plante a sua árvore".

Para o dia-a-dia de quem vive e trabalha em Lisboa interessa saber entre as várias medidas no orçamento está previsto um maior controlo do estacionamento e mais áreas com parquímetros da EMEL.

É a continuação da política dissuasora do automóvel na capital. E que advém da aposta na mobilidade sustentável e partilhada onde se inserem

as bicicletas Gira. Atualmente, estão disponíveis 74 estações e cerca de 700 bicicletas. Números ainda longe do objetivo da primeira fase: 140 estações e 1400 bicicletas.

Outro dos eixos do orçamento é o combate às exclusões e a promoção do acesso universal. Em conjunto com empresas municipais, a CML vai reabilitar e construir escolas e creches, num investimento previsto de 28,2 milhões de euros. Também centros de saúde e intergeracionais serão construídos e remodelados, 15,3 milhões é a quantia alocada para os desenvolver durante 2020.

Na questão da habitação, a autarquia decidiu que os prédios devolvidos nas freguesias de Santa Maria Maior, São Vicente, Campo de Ourique, Campolide, Estrela, Misericórdia e Santo António vão ter a taxa de IMI agravada.





Maior controlo do alojamento local, mais fiscalização do estacionamento e IMI mais pesado em algumas zonas da cidade. Estas são algumas das linhas do orçamento da Câmara para Lisboa que em 2020 se prepara para ser Capital Verde Europeia.



# 99

## MILHÕES

É o valor orçamentado para 2020 relativo ao Programa Habitação para Todos que engloba o Programa Renda Acessível e a reabilitação de fogos municipais.

## HABITAÇÃO

► Esta é uma área assumida pela câmara como prioritária. A aposta vai para o controlo do alojamento local de curta duração mas também para mais rendas acessíveis e subsídio para famílias arrendarem. Está ainda prevista a construção de 800 fogos com fundos municipais. E no regulamento municipal do direito à habitação, que esteve em consulta pública até 30 de setembro, há agora um novo documento com o propósito de agilizar os processos de candidatura.

### Renda acessível

Continua o Programa Renda Acessível, aprovado em assembleia municipal em maio de 2017 que irá financiar agregados familiares em situação de carência habitacional efetiva ou iminente.

### Subsídio para arrendar

Outra área para manter: a aposta no subsídio municipal de arrendamento. Em 2019 foram atribuídos subsídios a 482 famílias. Para 2020 não está previsto no orçamento a quantos famílias poderá o programa chegar.

### IMI mais pesado para prédios devolutos

As freguesias de Santa Maria Maior, São Vicente, Campo de Ourique, Campo, Estrela, Misericórdia e Santo António estão na recém-aprovada zona de pressão urbanística. E isso irá agravar a taxa de IMI dos imóveis devolutos destas zonas.

## AMBIENTE

► O prémio de Capital Verde Europeia vai focar, em muito, a agenda política ambiental de Lisboa, que sucede a Oslo, na Noruega. Mal foi conhecida a atribuição do prémio e o presidente Fernando Medina em conjunto com Sá Fernandes, vereador da Estrutura Verde, Clima e Energia, avançaram com a aposta na redução das emissões de carbono de mais reciclagem e reutilização da água na cidade. A construção de túneis de drenagem continua para minimizar os efeitos das cheias que podem tornar-se mais recorrentes.

### Combate às alterações climáticas

Como Capital Verde Europeia durante 2020, Lisboa vai criar um programa com eventos, exposições e conferências sobre o tema da preservação do ambiente e combate às alterações climáticas. Tudo isto terá num investimento de 60 milhões de euros.

**Mais túneis para drenagem** 14 milhões, de um total de 236,6, serão usados em 2020 para a construção de dois túneis, um entre Santa Apolónia e Monsanto e outro entre Chelas e o Beato. E um coletor entre as avenidas de Berlim e a Infante D. Henrique.

**Corredores verdes** Vale de Alcântara, Parque Urbano do Aterro do Vale do Forno e ligação ao vale da Ameixoeira, ciclo pedonal sobre a Calçada de Carriche. No corredor verde oriental irão começar os trabalhos de expansão.

O emprego e a economia são outros dos eixos a que se junta a afirmação da cidade no mundo global, "uma cidade universalista e progressista com múltiplas vertentes culturais", lê-se no documento. Lisboa quer atrair mais empresas e criar clusters estratégicos com potencial de crescimento e inovação. No orçamento essa pretensão está sublinhada e justificada com projetos como o Hub Criativo do Beato. "Contribuirá ativamente para a dinamização e afirmação de Lisboa como um dos polos europeus nas áreas de inovação, criatividade e empreendedorismo e reter e prolongar os efeitos da realização da Web Summit em Lisboa." No eixo compreendido entre Santa Apolónia e o Parque das Nações serão investidos 22 milhões de euros para a criação de "dinamismo económico, imobiliário e cultural".

# 60

## MILHÕES.

Um dos destaques do orçamento da CM Lisboa para 2020 é a Capital Verde Europeia. As várias iniciativas previstas para todo o ano custarão 60 milhões de euros.



ID: 83396300

09-11-2019

## Menos carros, mais árvores

**- P. 32**

Como os milhões do turismo de Lisboa são aplicados na mudança da cidade.







NORTE/SUL

~~~~ ENTREVISTA ~~~~

# “O aeroporto é fundamental em qualquer destino turístico do Mundo”

**Pedro Machado** lidera a considerada “melhor região de turismo” do país. O Centro precisa, no entanto, de receber aviões para crescer e Monte Real é a solução desejada

PCB

**João Pedro Campos**  
locais@jn.pt

Considerada pela Publituris a melhor região de turismo do país, o Centro tem vindo a aumentar o número de visitantes. Para o presidente da Turismo Centro de Portugal, Pedro Machado, de 52 anos, a região criou novos polos, mas ainda é preciso um aeroporto, defendendo a solução da Base Aérea de Monte Real.

## O que significa este prémio?

É um motivo de orgulho e satisfação. Posiciona-nos entre pares junto de marcas como Lisboa, Algarve ou Madeira. E estar entre marcas mais maduras é sinal de prestígio. É ainda um ótimo indicador de confiança para as empresas da Região Centro.

## O Centro é hoje uma região mais atrativa?

Sim. O Centro tinha, em 2012, 3,5 milhões de dormidas, hoje tem mais de sete milhões. Isso faz com que uma região menos conhecida esteja ao nível das melhores, ocupando cerca de 9% do fluxo turístico nacional.

## A região deixou de estar tão dependente do Santuário de Fátima e da Universidade de Coimbra e gerou novos polos?

O Centro de Portugal tem um conjunto de ícones para além desses, que continuam a ser muito importantes. O Santuário de Fátima tem sete milhões de visitantes anuais e 1,2 milhões de dormidas, a Universidade de Coimbra ultrapassou as 500 mil visitas pagas. Há ainda a serra da Estrela, a Nazaré, Óbidos, Peniche, a ria de Aveiro, Viseu e a Região Demarcada do Dão. O Centro tem agora uma oferta mais estruturada.

## Faz falta um aeroporto para a dinamização do turismo no Centro?

O aeroporto é fundamental em qualquer destino turístico do Mundo. Porto, Lisboa e Faro concentram mais de 75% das entradas no país. E há a força indutora de um ae-



“Monte Real é uma solução económica e viável financeiramente, só seriam precisos 600 mil passageiros por ano e só em Fátima temos sete milhões de visitantes”

“O Centro tinha, em 2012, 3,5 milhões de dormidas, hoje tem mais de sete milhões. Isso faz com que uma região menos conhecida esteja ao nível das melhores”

“É importante ter quatro cidades do Centro candidatas a Capital Europeia da Cultura em 2027”

**Pedro Machado lidera, desde 2013, o Turismo do Centro, a maior do país com 100 municípios**

roporto nas dinâmicas das regiões, pela entrada e saída de passageiros, o que induz no trabalho direto e nas dinâmicas criadas à volta. Por isso defendemos Monte Real, onde há uma base aérea. É uma solução económica e viável financeiramente, só seriam precisos 600 mil passageiros por ano e só em Fátima temos sete milhões de visitantes. Desenvolveria outras economias e seria uma alavanca muito forte para dinamizar esta região intermédia entre Porto e Lisboa.

## Como se gerem as sensibilidades de uma região de turismo que abarca 100 municípios, sendo a maior do país?

É fácil quando se tem uma boa equipa e metas bem definidas no tempo e no espaço. Vamos lançar agora o novo plano de ação a 10 anos (20-30), onde vamos definir metas e fasquias e onde implicamos todos nessa condição. É uma gestão rigorosa, com recursos técnicos do melhor que se faz em Portugal.

## Nesse período haverá uma Capital Europeia da Cultura em Portugal, em 2027, e há quatro candidatas no Centro. É importante trazê-la para a região?

É muito importante continuar a captar grandes eventos internacionais, que trazem maturidade, promoção, pessoas, receitas e aumentam a viabilidade da região. A Capital Europeia da Cultura valoriza os agentes locais. As quatro candidaturas do Centro – Coimbra, Aveiro, Leiria e Guarda – têm as suas especificidades e são mobilizadoras muito para além do perímetro dos seus municípios. Todas são agregadoras e perdeu-se, felizmente, o espírito que uma capital europeia é uma única cidade.

## Faz sentido o Turismo continuar a ser uma Secretaria de Estado?

Sou dos que defende a criação de um Ministério do Turismo. Pela assunção clara do que é hoje a atividade mais exportadora do país, com cerca de 15 mil milhões de receitas anuais, e pela respeitabilidade que o turismo ainda não tem, considerada em muitos casos uma atividade menor. ●



**PEDRO  
MACHADO**

PRES. TURISMO CENTRO



A entidade recebeu o prémio Turismo, do Litoral Awards, que distingue marcas e personalidades da região litoral do Baixo-Vouga.

**PEDRO SIZA  
VIEIRA**

MIN. ESTADO E ECONOMIA



As exportações para Itália, que Marcelo visita hoje, estão abaixo das importações, com um défice de 1525,2 milhões de euros.



## Algarve | Press Trip Luxury & Wine

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 11/11/2019

Melo: + Algarve Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=53e952fd>

A ATA está a colaborar com o Turismo de Portugal na organização de uma Press Trip com jornalistas e bloggers dos EUA, de 14 a 17 de novembro.

Durante a visita, os convidados irão ter a oportunidade de descobrir o melhor do segmento de luxo no Algarve, bem como a sua beleza natural e gastronomia. O foco da visita de imprensa prende-se com a riqueza da região no segmento Luxury, potenciada pelo facto de ser realizar em época média, o que salienta a versatilidade do Algarve como um destino all year round.

Os participantes:

The Robb Report

Raphael Kadushin

Ronald Kapon freelance wine writer

Joanna Adach Luxury Influencer

Joanna Adach luxury blogger

Dynie Sanderson Napa Food Gal Travels

Dynie Sanderson

Produto: Sol e Mar

Mercado: USA

Fonte: ATA

## O Algarve tem uma boa oferta cultural (Parte I)

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 11/11/2019

Melo: DiáriOnline Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=87b5dbb6>

O Algarve é uma região rica e diversificada, em termos patrimoniais e culturais.

Adriana Nogueira, Diretora Regional de Cultura do Algarve, analisa o setor numa entrevista televisiva ao diariOnline Região Sul.

Aproximar a população da cultura e do património, são algumas das prioridades da direção regional.

Conduzida pelo jornalista Francisco Piedade, com imagem de de Vedin Truhlj e Carlos Vaz, a entrevista, dividida em três partes, tem por cenário as Ruínas de Milreu, em Estoi, concelho de Faro.

A segunda e terceira partes da entrevista com Adriana Nogueira estarão disponíveis nos dias 13 e 15 de novembro, respetivamente.

diariOnline RS / Mar de Histórias



## HOMEAWAY E ALEP ORGANIZAM ENCONTRO PARA PROFISSIONAIS IMOBILIÁRIOS NO ALGARVE

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 11/11/2019

Melo: Voz do Algarve Online (A)

URL: <http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=40424>

Nos próximos dias 13 e 14 de novembro, no anfiteatro da sede da região de turismo do Algarve, a HomeAway realiza um encontro exclusivo para profissionais imobiliários e proprietários de alojamento local.

Com o objetivo de facilitar melhores práticas e ferramentas que visam a promoção e a visibilidade das propriedades, assim como os rendimentos dos seus proprietários. O primeiro dia de evento é dedicado aos profissionais do Alojamento Local.

No dia 14 de novembro, a iniciativa terá como convidado especial o Presidente da ALEP - Associação do Alojamento Local em Portugal - Eduardo Miranda, que irá apresentar em primeira mão os indicadores do Alojamento Local de 2019, na região do Algarve. O programa do dia 13 e do dia 14 de novembro estão disponíveis online.

### ALGARVE CONTINUA A SER A REGIÃO PREFERIDA PARA VIAJANTES DE ALOJAMENTO LOCAL

Segundo dados complementares recolhidos pela HomeAway®, plataforma especialista em alojamentos para férias, a região mais a sul de Portugal continua a ser a preferida para os viajantes de Alojamento Local. Numa análise mais detalhada, é possível ainda verificar que 71% dos turistas que visitam o Algarve planeiam viajar com a família ou em grupo e a grande maioria dá preferência às casas de férias em vez de um hotel, por motivos de espaço.

Por: Atrevia



11-11-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 8

Cores: Cor

Área: 4,66 x 6,51 cm²

Corte: 1 de 1



## Investimento no enoturismo

**PORTUGAL** O Turismo de Portugal tem em curso 38 projetos com vista ao desenvolvimento do enoturismo. Ao todo serão investidos 60 milhões de euros. De acordo com a *Lusa*, este valor será investido em hotéis temáticos, rotas, enotecas, museus, eventos, adegas, quintas e solares. Além disso, será criada no primeiro semestre de 2020 uma plataforma digital que agrega a oferta do enoturismo nacional.





## Mais de 60 milhões em 38 projetos de enoturismo

Turismo de Portugal destaca hotéis, rotas, enotecas e adegas

**ECONOMIA** O Turismo de Portugal tem em curso 38 projetos de desenvolvimento da oferta de enoturismo, com mais de 60 milhões de euros de investimento já aprovados, disse aquela entidade à Lusa a propósito do Dia Europeu do Enoturismo. De acordo com o Turismo de Portugal, aqueles projetos centram-se em diferentes vertentes, como hotéis temáticos, rotas, enotecas, museus, eventos, adegas, quintas e solares.

O Programa de Ação para o Enoturismo 2019-2021, apresentado em março, na Bolsa de Turismo de Lisboa, foi o ponto de partida “para uma construção partilhada em torno de um tema prioritário” para o desenvolvimento turístico nacional, recorda a mesma entidade. Muitos dos projetos apresentados “têm uma forte base digital, permitindo acelerar o processo de digitalização da oferta enoturística”. ●

## Turismo de Portugal tem em curso 38 projetos de enoturismo com 60 milhões já aprovados

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 09/11/2019

Melo: ECO - Economia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=96efbf47>

O Programa de Ação para o Enoturismo 2019-2021 foi apresentado, em março, na Bolsa de Turismo de Lisboa e foi o ponto de partida "para uma construção partilhada em torno de um tema prioritário".

O Turismo de Portugal tem em curso 38 projetos de desenvolvimento da oferta de enoturismo, com mais de 60 milhões de euros de investimento já aprovados, disse a entidade à agência Lusa. Segundo o Turismo de Portugal, que a Lusa contactou por ocasião do Dia Europeu do Enoturismo que se comemora no domingo, estes projetos centram-se em diferentes vertentes como hotéis temáticos, rotas, enotecas, museus, eventos, adegas, quintas e solares.

O Programa de Ação para o Enoturismo 2019-2021 foi apresentado, em março, na Bolsa de Turismo de Lisboa e foi o ponto de partida "para uma construção partilhada em torno de um tema prioritário" para o desenvolvimento turístico nacional, recordam.

Desde essa altura, as empresas "têm mostrado muita proatividade e dinamismo. Foram vários os contactos recebidos por parte de produtores, empresários e empreendedores, no sentido de apresentarem, presencialmente, os seus produtos, serviços e ideias de negócio", refere ainda o Turismo de Portugal, em respostas escritas à Lusa.

Segundo o organismo, muitos dos projetos apresentados "têm uma forte base digital, permitindo acelerar o processo de digitalização da oferta enoturística, uma das lacunas do enoturismo português". Projetos que, "simultaneamente contribuem para incrementar e promover a inovação em turismo, um dos objetivos centrais da Estratégia Turismo 2027 (ET27)", acrescenta.

Em março, a então secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho (hoje ministra do Trabalho), afirmou que Portugal tem cerca de 2,2 milhões de visitantes por ano que já têm como motivação principal ou complementar o enoturismo e gastronomia, que estão muitas vezes associados, e que os principais mercados emissores destes turistas para Portugal são o Reino Unido, Brasil, Estados Unidos da América e a China.

Em março, dizia, existiam em todo o país cerca de 260 unidades de enoturismo.

Do programa de ação anunciado constavam várias linhas de atuação a desenvolver em articulação com os diferentes atores do setor que se encontram agora a ser operacionalizadas, ao mesmo tempo que estão também a ser desenvolvidos Planos de Promoção regionais, em articulação com as Agências de Promoção Regional, envolvendo as empresas e a oferta de enoturismo de cada região.

No que se refere "à notoriedade dos vinhos e do enoturismo português, foram já desenvolvidas ações de divulgação em mercados externos", com estes produtos a estarem presentes em várias ações de promoção internacionais em mercados com potencialidade para o enoturismo português.

Já no primeiro semestre de 2020 vai ser disponibilizada a plataforma digital PortugueseWineTourism



que, segundo o TP, agrega a oferta do enoturismo nacional, "conferindo-lhe maior escala e notoriedade nos mercados interno e externo".

O objetivo, acrescentam, é que funcione depois como âncora na vertente de promoção internacional. A formação é outro dos focos no desenvolvimento do plano de ação apresentado, sendo que nesta vertente o programa Enotur vai arrancar em 2020, abrangendo: um Curso Geral de Formação em Enoturismo, Formação Territorial Temática, Formação e Certificação em Escanção e o 'Cross-Sector Partnerships'.

O Programa de Ação para o Enoturismo em Portugal assume o produto 'Gastronomia & Vinhos' como uma prioridade para o desenvolvimento turístico nacional. "Identificado como um dos ativos presentes na Estratégia Turismo 2027 (ET27), este Programa pretende valorizá-lo estrategicamente, acrescentando-lhe valor numa lógica entre setores, contribuindo para a coesão da atividade turística em todo o país e ao longo de todo o ano", explica o TP.

Com mais de 190 mil hectares de vinha, 31 Denominações de Origem Protegida, 14 Denominações de Indicação Geográfica e mais de 500 'players' privados neste segmento, "Portugal, o melhor destino turístico do mundo e também produtor dos melhores vinhos do mundo, pretende posicionar-se como um destino de referência mundial no segmento enoturismo", garantem.

Com um investimento previsto, a três anos, de cinco milhões de euros para ações de promoção e formação, "este referencial estratégico visa potenciar a venda cruzada entre 'vinho' e 'turismo', induzir boas práticas nos agentes do setor, contribuir para a estruturação e valorização de destinos e rotas de enoturismo e valorizar os territórios vinhateiros", conclui o TP.

A realização da 5.<sup>a</sup> Conferência Mundial de Enoturismo vai decorrer em Reguengos de Monsaraz (distrito de Évora), em 2020, e é promovida pela Organização Mundial de Turismo (OMT).

Lusa



## Web Summit 2019

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c72e2bb2-bf37-47cb-b6db-2ab045ca5562&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Os participantes da Web Summit gastaram mais de 64 milhões de euros durante os 4 dias do evento. A maior despesa foi no alojamento, em média 125 euros por dia. Os números foram divulgados pela Associação de Hotelaria e Restauração. A maioria dos participantes, 62%, optou pelo alojamento local e 38% pelos hotéis. Rossio, Bairro Alto e Olivais foram estas as zonas que acolheram mais pessoas ligadas à Web Summit. O Metropolitano de Lisboa também divulgou números que mostram o impacto do evento nas viagens realizadas nestes 4 dias. Entre segunda e quinta-feira viajaram no metro mais de 5 milhões e 100 mil passageiros.

Repetições: TVI 24 - Notícias , 2019-11-09 11:09

TVI 24 - Notícias , 2019-11-09 12:20



## Brits love Algarve: UK market grows despite Brexit uncertainty

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 09/11/2019

Melo: Portugal Resident Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=751ed2f4>

Brits love Algarve: UK market grows despite Brexit uncertainty. Not even the constant uncertainty surrounding Brexit is keeping Brits away from the Algarve

Home Top Stories Brits love Algarve: UK market grows despite Brexit uncertainty

Top Stories

TAGSAlgarvebrexit

Brits love Algarve: UK market grows despite Brexit uncertainty

By portugalresident - 8th November 2019

Facebook

Twitter

Not even the constant uncertainty surrounding Brexit is keeping Brits away from the Algarve. After a short slowdown following the 2016 referendum, the British market has slowly but steadily recovered. The number of overnight stays by British holidaymakers in the region between January and August has grown 2.1% compared to the same period in 2018, while a new study has shown that Brits are the main buyers of houses in Algarve resorts.

It's the kind of news that proves that the bond between the Algarve and the British is too strong to be broken by the UK's imminent departure from the EU.

Algarve tourism boss João Fernandes spoke to the Resident about the "historical and privileged relationship" that the UK and Portugal share and the particularly special link between Brits and the Algarve which has helped minimise and, in many cases, overcome the possible effects of Brexit.

"This is partly one of the reasons that explain the growth of the British market in the Algarve, which contradicted some of the earlier forecasts," Fernandes told us.

"The UK continues to be the main tourist market for the Algarve but that's because the region didn't simply stand by and watch events unfold.

"We were aware of the possible risks that Brexit could have on the Algarve and we have been implementing a series of measures that aim to minimise the impact of a possible reduction in the number of British tourists, which, so far, has not happened," he said.

Fernandes highlights the creation of a "product and market plan" that aims to keep the Algarve at the "top of the mind" of British holidaymakers when they are deciding where to go on holiday.

Algarve tourism authorities have also "invested in the creation of joint campaigns with tour operators and airlines in a bid to create new opportunities to visit the region all year round", and Fernandes says that the results have been positive so far.

The regional tourism chief also told us about the Algarve's contribution to the national 'Brexit Contingency Plan' which was presented by the government and which ensures that Brits maintain the same travelling rights they currently have, as well as the region's participation in the '#Brelcome - Portugal will never leave you' campaign which aims to show British travellers that they "will always be welcome in our country".

Fernandes also stressed the "fundamental contribution of the British resident community in the Algarve", which accounts for around 15,000 of the Algarve's 430,000 resident population.

"Brits who chose the Algarve to live have become true ambassadors of the quality that the Algarve destination represents," said the president of the Algarve Tourism Association (ATA), explaining that they encourage family and friends to visit the region as well.

On a closing note, João Fernandes told us that all these efforts seem to have paid off.

Latest data shows that the Algarve has seen the number of overnight stays by British holidaymakers reach the 4.1 million mark between January and August this year, a 2.1% year-on-year increase.

As we went to press, the Algarve hoteliers' association (AHETA) revealed that the number of Brits staying at Algarve hotels increased 7.2% in October compared to the same month last year, another sign that the British market continues to grow in the region.

The Resident also contacted Michael Reeve, CEO of foreign residents' association afpop, who confirmed that "from all sources that we have, it seems that apart from a short slowdown immediately after the referendum in 2016, British citizens are still looking to move abroad and are still choosing Portugal as a place to live.

"It does seem that people are looking further afield than the Algarve in recent years," he said, based on the response at the PUKCC 'Moving to Portugal' event in London earlier this year, where "over 700 people in one day came to hear about Portugal".

"When asked, almost all of those in the seminars were at some stage of a plan to leave the UK, and whilst the Algarve still was the destination with most interest, significant numbers of those attending were looking at the Silver Coast, Cascais and even more rural areas of Portugal. It's also worth noting that these were not all people looking to retire. There were many younger people with families looking at starting a new life in Portugal and bringing families," added Reeve.

Further 'Moving to Portugal' events are taking place this month in the UK - on November 12 in London and on November 14 in Manchester.

The afpop CEO also praised the Portuguese government for "calming the waters" after the widespread concern that followed the referendum.

"The concern and confusion lasted for quite a while, not helped at all by scaremongering in the British media or the political squabbling that followed.

"However, the Portuguese government has gone a long way towards calming the waters and should take a lot of credit for actually getting to grips with the situation and taking steps to ensure that those British citizens who are here will be able to stay and those who want to move here will be able to do so," Reeve added.



By MICHAEL BRUXO

michael.bruxo@algarveresident.com

Photo: BRUNO FILIPE PIRES/OPEN MEDIA GROUP

Latest News08/11/2019Bartikian Clarinet Trio in Algarve08/11/2019"Strong indications" of irregularities in clinic tainted by 'baby without a face' scandal08/11/2019Rotarians raise record amount with Cool Manouche concert08/11/2019Lithium mines 'would threaten quality of Douro world heritage wines'08/11/2019Council places embargo on demolition of Praia da Rocha's Vivenda Compostela

## LUZA e Festival Internacional de Piano são propostas do 365Algarve

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 09/11/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=df3d084c>

As luzes do LUZA e mais uma edição do Festival Internacional de Piano do Algarve são propostas do 365Algarve para os dias 14, 15, 16 e 17 de Novembro.

Após duas edições de sucesso no município de Loulé, o LUZA Festival (Algarve International Festival of Light) chega à sua terceira edição com novidades.

O festival de luzes algarvio será, desta vez, acolhido pela cidade de Faro. A partir das 18h00 e até às 00h00, os visitantes vão poder admirar obras de artistas nacionais e internacionais, cuja matéria-prima é a luz, e interagir com as mesmas, diz o 365Algarve.

Serão expostas dez obras de artistas nacionais e internacionais, ao longo das ruas de Faro, "pintando" edifícios e enchendo a cidade de luz, acrescenta.

Já o 4º Festival Internacional de Piano do Algarve regressa a 16 de Novembro, em Portimão, com os dois concertos Moonlight Over Oceans & Nations tendo como solista o pianista Adriano Jordão. O Festival começa com o concerto para mão esquerda, de Ravel, pela Orquestra Sinfónica de Zhejiang (China), dirigida pelo maestro Hu Youngyan.

No dia seguinte, em Faro, o programa Moonlight Over Oceans & Nations apresenta a Orquestra Sinfónica de Zhejiang, que executará a obra Suite das Descobertas, encomenda do Teatro das Figuras ao maestro e compositor Armando Mota.

Armando Mota dirige a orquestra, sendo solista o pianista Xi Zhai.

Esta obra teve a sua estreia no Teatro das Figuras, aquando das comemorações dos 550 anos da morte do infante D. Henrique. Na primeira parte, será executado o concerto N.º 2 para Piano e Orquestra, de Rachmaninof. O concerto terá início com a Abertura Festiva, de Shostakovich.

A 4ª edição do 365 Algarve decorre até Maio de 2020 e o ciclo de programação parte de uma ideia de território enquanto paisagem à escala humana, que se pode percorrer a pé. Um conceito desde logo associado à Europa, um continente onde as ligações são feitas à distância de uma caminhada, e que constitui o fio condutor desta edição: a profunda ligação humana ao território, quer física quer metaforicamente.

São mais de 400 as iniciativas culturais que o 365Algarve vai promover por toda a região e que incluem mais de uma centena de concertos, cerca de 50 espetáculos de teatro e cerca de 100 ações relacionadas com o património da região, entre outros eventos.

Sul Informação





## Airbnb fiscaliza 7 milhões de anúncios

Nem festas, nem anúncios falsos, nem casas, hóspedes ou proprietários que não correspondam ao que prometem. O Airbnb vai passar a pente fino 7 milhões de anúncios e agir à altura de irregularidades que encontrar. Decisão surge após uma festa, num Airbnb na Califórnia, ter provocado cinco mortos.



**LISBOA APERTA O CERCO AO ALOJAMENTO LOCAL**

Desde ontem passou a ser proibida a abertura de novas unidades de alojamento local nas chamadas zonas de “contenção absoluta” da cidade de Lisboa. São elas a Madragoa, Bairro Alto, Castelo, Alfama, Mouraria, Colina de Santana, Baixa e eixos Avenida da Liberdade, Avenida da República e Avenida Almirante Reis. O Regulamento Municipal do Alojamento Local estabelece ainda uma zona de contenção relativa, que passa a ter um registo de alojamento local limitado. Nessa zona estão integradas a Graça e o Bairro da Colónias.





## AIRBNB

## Turistas gastaram 513 milhões

Os viajantes que usaram a plataforma Airbnb em 2018 para viajar para Portugal gastaram 513 milhões em restaurantes e cafés, segundo um inquérito realizado pela plataforma. Portugal surge como o 10º país do mundo e o quinto da Europa com maior nível de gastos por parte dos viajantes. Na Europa, Portugal surge apenas atrás de França, Espanha, Itália e do Reino Unido. A nível global, estima-se que os utilizadores da plataforma gastaram pelo menos 21 mil milhões de euros em restaurantes e cafés nos 46 países e regiões analisados em 2018 e espera-se que este gasto supere os 30 mil milhões de dólares (27 mil milhões de euros) em 2019.





## Sociedade



# LISBOA: AUMENTAM OS QUARTOS FLUTUANTES

Rita Pereira Carvalho  
rita.carvalho@sol.pt

Proprietários de barcos dizem que há cada vez mais pessoas a alugar quartos em embarcações e alertam para questões de segurança e falta de fiscalização. APL garante que situações estão identificadas.

A loucura do turismo em Lisboa não para de aumentar e as formas de atrair turistas são cada vez mais diversificadas. À semelhança do que acontece em Londres ou Amsterdão, por exemplo, na capital portuguesa também já é possível reservar quartos em barcos e passar lá uma noite ou mesmo umas férias por alguns dias. As ofertas são variadas, assim como os preços.

Nas plataformas online de reserva de quartos ou casas, como o Airbnb ou o Booking, há diversas opções para dormir dentro de um barco – desde a doca de Belém até à doca do Parque das Nações, passando pela doca de Santo Amaro e pela doca do Bom Sucesso, em Alcântara. E alugam-se barcos como se fossem casas.

O problema é que, apesar de existirem barcos certificados pelo Turismo de Portugal para exercer esta atividade marítimo-turística, há relatos de embarcações que flutuam na ilegalidade, sem qualquer licença. Vários proprietários de embarcações estacionadas nas docas sob a gestão da Administração do Porto de Lisboa (APL) relataram ao SOL este fenómeno em crescimento.

«Cada vez existe mais e muitos dos proprietários nem têm a licença, porque uma coisa é alugar dentro de água e outra coisa é alugar em terra [na doca] – em terra obriga [a autorização para] atividades marítimo-turísticas, a inspeções periódicas e a uma série de rigores», disseram, acrescentando

que «embora exista muita gente legal, ainda existe uma grande percentagem, talvez mais de metade, que está a trabalhar de forma incorreta».

## Perigo para quem não conhece os barcos

Dormir num barco é completamente diferente de dormir numa casa ou num apartamento. Mesmo que a embarcação esteja parada, «normalmente, só se pode alugar um barco para dormir com um responsável a bordo», explicam. Neste caso, os responsáveis – chamados *skippers* – conhecem as regras a aplicar em matéria de embarcações.

«Agora, qualquer pessoa chega a bordo» e há quem não conheça as regras: «Basta um casal com duas criancinhas. Se há uma criança que anda a passear no pontão da marinha e cai ao mar, as responsabilidades caem em cima do proprietário».

E isto não se trata de uma mera hipótese. «Já vi crianças a brincar, os pais a beber copos, gar-

rafas de plásticos a caírem ao 'mar' e noites de toda a gente a falar e já vi também crianças a desamarrarem barcos», acrescenta uma das fontes ouvida pelo SOL.

No que toca a questões elétricas, a segurança fica também comprometida. «Por exemplo, as instalações dos barcos são de 12 volts. Se ligarmos um aquecedor, um micro-ondas e um secador de cabelo, aquilo arde tudo – como aconteceu na doca do Bom Sucesso há três, quatro anos, que arderam uma série de barcos».

A limpeza é um fator que também incómoda quem tem embarcações atracadas nas docas de Lisboa, até porque «quem aluga quartos não quer saber se deixa limpo ou sujo, já que depois vai embora e o barco nem sequer lhes pertence», dizem.

Na plataforma *Booking*, por exemplo, é possível reservar um barco na doca de Alcântara a 140 euros por noite, com capacidade para cinco pessoas. As ofertas multiplicam-se e no Airbnb há

embarcações com três quartos que custam 45 euros – preço que sobe quando se adiciona a taxa de limpeza, a taxa de serviço e o imposto de ocupação.

## Quem faz negócio paga mais

Questionada pelo SOL, a APL disse ter conhecimento desta prática, referindo «que as embarcações que exercem esta atividade têm licença para a atividade marítimo-turística atribuída pelo Turismo de Portugal».

Sem especificar, até à hora de fecho desta edição, quantas embarcações para aluguer de quartos se

**'Quem aluga quartos não quer saber se deixa limpo ou sujo, já que depois vai embora e o barco nem lhes pertence', dizem proprietários**





encontram estacionados nas docas sob a gestão da APL, e a entidade explicou que todos os barcos cujo fim é o aluguer de quartos foram identificados durante o ano passado até ao momento.

Quem tem barcos estacionados nas docas e quer fazer deles quartos flutuantes tem de pagar mais 20% do valor base estipulado para o estacionamento nas docas de Alcântara, de Belém, do Bom Sucesso e de Santo Amaro. Ou seja, «o agravamento tarifário», que entrou em vigor em 2018, «aplicável exclusivamente a esta atividade», procura, segundo a APL, «minimizar os impactos específicos que a atividade em causa é suscetível de produzir nas infraestruturas portuárias». E aqui fala-se dos prejuízos que podem surgir causados pelo aluguer dos quartos nos barcos – estragar ou partir alguma coisa, por exemplo.

Este agravamento de 20% aplica-se à tarifa anual que é paga pelo proprietário da embarcação,

sendo que os valores diferem em função do tamanho dos barcos. Além disso, explicou a APL, «o aluguer de embarcações para pernoita não prevê a movimentação das mesmas, sendo que quaisquer danos decorrentes dessa atividade são da responsabilidade do proprietário da respetiva embarcação».

#### Falta de fiscalização

Apesar de a APL referir que todas as embarcações estão identificadas, quem tem barcos nas docas de Lisboa queixa-se da falta de fiscalização, quer por parte da APL, quer por parte da Polícia Marítima.

«Não existe um ou dois colaboradores a fiscalizar realmente o que estes barcos andam ou não a fazer», acusa uma das fontes.

O SOL pediu esclarecimentos à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) sobre a fiscalização de eventuais embarcações sem as devidas licenças, mas até à hora de fecho desta edição, não foi possível obter qualquer resposta.





# WEB SUMMIT É UM FLOP

■ Impacto no estrangeiro é quase nulo. Televisões e jornais lá de fora ignoram feira de Lisboa  
 ■ Custos dispararam com tendas provisórias – Estado e CML gastaram mais de 20 milhões na edição deste ano ■ Governo e Câmara falam em retorno de centenas de milhões, mas são só ‘projeções’. Estudo apontava para 100 mil visitantes e a própria organização fala nuns otimistas 76 mil **Págs. 6-7**

## TURISTAS JÁ ALUGAM QUARTOS EM BARCOS

As docas de Lisboa estão cheias de turistas a dormir em embarcações, algumas sem condições **Págs. 24-25**

## FAMÍLIA BORGES IMPUGNA VENDA DO CAMPO PEQUENO

**Págs. 56-57**

**MIGUEL LOBO ANTUNES**  
**‘NA MINHA FAMÍLIA CULTIVAVA-SE A INTELIGÊNCIA COMO UM VALOR MUITO IMPORTANTE. HOJE EM DIA ESTOU COMPLETAMENTE CONTRA ISSO’**  
**Págs. 34-38**

**TVI Octávio Ribeiro arrasa Mesquita** **Pág. 26**

**Marquês Os luxos de Sócrates** **Pág. 20**

**Brasil Lula sai em liberdade**  
**Última**

## CRISE AGRAVA-SE EM ANGOLA E AUMENTA TENSÃO SOCIAL

Menos 300 mil postos de trabalho e desvalorização do kwanza fragilizam Governo de João Lourenço **Pág. 53**



Junte-se a nós: torne-se Associado **montepio.org**

**OFERTA**  
 Oferta de 10 dias de testes  
 Até 30 de novembro

**Montepio**

**Carlos Guimarães Pinto**  
**‘Possivelmente, vou voltar a emigrar’**  
**‘Fui árbitro para ganhar uns trocos’**  
**Págs. 12-13**



**Dossiê 5G**  
**Direito de Resposta da ANACOM**  
**Pág. 59**

**mantovani**  
 Cozinha e Banho  
**www.mantovani.pt**

## Les Princesses deslumbrou Aljezur e Monchique

|            |                            |                  |             |
|------------|----------------------------|------------------|-------------|
| Tipo Meio: | Internet                   | Data Publicação: | 08/11/2019  |
| Melo:      | Algarve Informativo Online | Autores:         | Daniel Pina |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1a4b006b>

O Lavar o Mar é, sem qualquer margem de dúvida, o prato forte do 365 Algarve , um programa conjunto das Secretarias de Estado da Cultura e do Turismo criado há quatro anos com o propósito de dinamizar a vida cultural da região durante a época baixa, designadamente de outubro a maio. Nas três primeiras edições muitas foram as propostas de qualidade superior apresentadas pela dupla Madalena Victorino e Giacomo Scalisi, por isso, a fasquia está sempre colocada bem alto, mas o quarto capítulo deste festival promete não defraudar as expetativas. E se mais provas fossem necessárias, elas foram dadas por Les Princesses , dos franceses Cheptel Aleikoum , que foi a cena, em Aljezur, de 17 a 20 de outubro e, em Monchique, de 24 a 27 de outubro.

Oito noites, oito sessões, oito lotações esgotadas, e mais lugares houvesse no anfiteatro colocado no Espaço Multiusos de Aljezur e na Escola Básica Manuel do Nascimento, em Monchique, e mais pessoas teriam tido a oportunidade, e o prazer, de assistir a um espetáculo verdadeiramente maravilhosos de circo aéreo e cantado, em francês, claro está. As palavras não fazem, de facto, justiça ao que se assistiu na arena do Les Princesses e mesmo os mais jovens que iam na expetativa de assistir aos ilusionistas, aos domadores de animais e aos palhaços do tradicional circo de outros tempos, rapidamente ficaram de olhos brilhantes e sorrisos nos lábios à medida que a ação ia tendo lugar.

Texto: Daniel Pina | Fotografia: Daniel Pina

Leia a reportagem completa em:

[https://issuu.com/danielpina1975/docs/algarve\\_informativo\\_\\_225](https://issuu.com/danielpina1975/docs/algarve_informativo__225)

Daniel Pina





## OPERAÇÃO ÉTER

# 'Vice' de Tarouca é arguido

**APOIO** 50 câmaras recebem 7,8 milhões de fundos europeus

MANUEL JORGE BENTO\*

**J**osé Damião Melo, o vice-presidente da Câmara de Tarouca, confirmou que foi constituído arguido no inquérito que investiga a instalação de lojas interativas da Turismo do Porto e Norte de Portugal, no âmbito da Operação Éter. "Os ajustes diretos que foram realizados tinham valores que eram permitidos na contratação pública", referiu, garantindo que mantém a "tranquilidade".

Ao todo, 50 municípios beneficiaram de 7,8 milhões de euros de fundos europeus para instalar aquele tipo de lojas. Desta meia centena de autarquias, 39 fizeram ajustes diretos com a Tomi World - cujo gerente, José Agostinho, já foi constituído arguido por recebimento indevido de vantagem -, incluindo Tarouca. "O protocolo com a Turismo do Porto e Norte foi assinado a 25 de setembro de 2013 e nós, enquanto executivo, to-



1 José Damião Melo é o vice-presidente da Câmara Municipal de Tarouca. 2 Melchior Moreira, o ex-presidente da Turismo do Porto e Norte de Portugal, está na cadeia

mámos posse a 21 de outubro desse ano, já todo este processo estava a decorrer", indicou José Damião Melo.

Três empresas ligadas a José Agostinho faturaram quase três milhões de euros com lojas interativas de turismo em negócios com pelo menos 53 câmaras e a Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP), liderada por Melchior Moreira -



## PORMENORES

## Contratos mais avultados

O contrato de maior valor com a Tomi World, segundo dados do portal Base, foi um ajuste direto do município da Póvoa de Varzim (67 361 euros), por "ausência de recursos próprios". O mais avultado da Media 360 foi com a Câmara do Peso da Régua (67 360 euros).

## Linhas de investigação

Os procedimentos de contratação de pessoal e aquisição de bens, o uso de meios da TPNP para fins pessoais, o apoio a clubes de futebol, o recebimento indevido de ajudas de custo e o recebimento de ofertas provenientes de operadores económicos são as cinco linhas de investigação da operação Éter.

que está em prisão preventiva. De acordo com o portal da contratação pública, a Tomi World lucrou 1,58 milhões, a Media 360 angariou cerca de 1,3 milhões e a Celeuma 39 920 euros.

● \*COM LUSA

FOTOGRAFIA: J. B. / AG. LUSA



**OPERAÇÃO ÉTER****SEGUE RECOMENDAÇÃO**

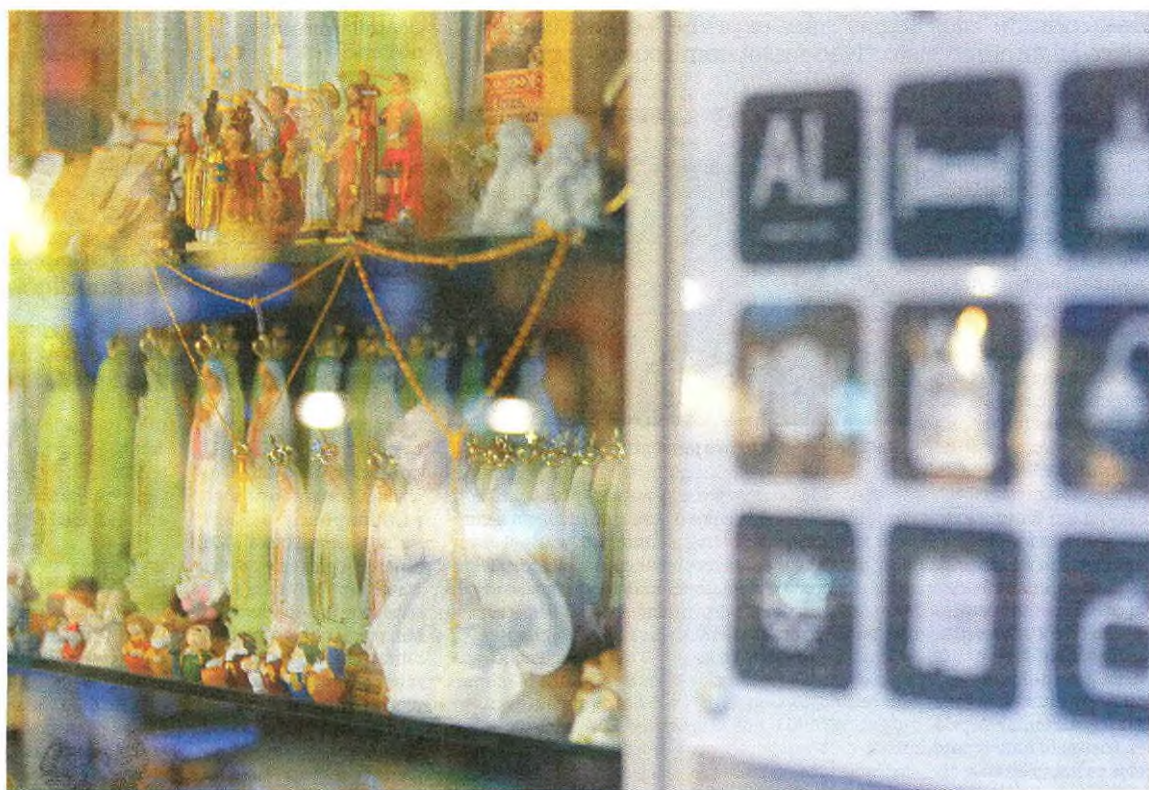
Gil Ferreira, vereador de Santa Maria da Feira, indica que a câmara adquiriu equipamentos para a loja interativa seguindo a recomendação da Turismo do Porto e Norte.





NORTE/SUL

# Câmara de Ourém desiste de aplicar taxa turística em Fátima



Unidades hoteleiras de Fátima e do restante município de Ourém já não vão cobrar taxa turística

**Percentagem do IVA da hotelaria para os municípios levou autarquia a mudar de plano. Empresários agradecem**

Francisco Pedro  
locais@jn.pt

**RECETA** A intenção do Governo de transferir para os municípios uma percentagem do IVA cobrado nos estabelecimentos hoteleiros e de restaurações dos respetivos concelhos, levou a Câmara de Ourém a desistir de aplicar a taxa turística em Fátima, confirmou ontem ao JN o presidente da Autarquia.

"Uma vez que o Governo vai transferir para as autarquias 7,5% do IVA cobrado à hotelaria e restauração dos concelhos, não fazia sentido estar a duplicar taxas", explicou Luís Albuquerque, adian-

tando que estas verbas acabam por ser pagas pelos visitantes, mas desta forma entram nos cofres do município.

O autarca mantém a opinião de que as pessoas que visitam o concelho de Ourém, e Fátima em particular, deviam deixar "um pequeno contributo" para ajudar a câmara a suportar os custos da sazonalidade e com a manutenção e melhoramento dos equipamentos públicos, e entende que a nova fórmula anunciada pelo Governo vai ao encontro dessa convicção: "Com esta nova receita, é isso que vai acontecer".

## NOVA RECETA VALE MAIS

Se a aplicação da taxa turística tivesse ido por diante, o município de Ourém previa arrecadar 400 mil euros por ano. Ora, pelas previsões de Luís Albuquerque, a receita com a percentagem do IVA a ser transferida pela Administração Central, esse valor "até pode ser

superior e chegar aos 500 mil".

O destino a dar a esta verba é que vai ser decidido de forma diferente. Enquanto a utilização da receita da taxa turística seria decidida por uma comissão criada para o efeito, a percentagem do IVA já será gerida pelo executivo camarário, "mas tendo sempre em atenção as necessidades e prioridades do concelho", especificou Luís Albuquerque.

Para os hoteleiros de Fátima, que sempre se manifestaram contra o novo imposto municipal, a substituição da taxa turística pela receita do IVA "é uma ótima alternativa, que não prejudica o setor e beneficia o concelho".

"Uma noite, para uma pessoa, não era significativo. Mas para uma família de cinco pessoas que quisesse ficar em Fátima dois ou três dias, ou para os grupos, já pesava no orçamento", disse ao JN a presidente da Associação Empresarial de Ourém-Fátima (ACISO), Purificação Reis. ●



**Luís Albuquerque**  
Presidente da Câmara de Ourém

**"Esta alteração permite que os empresários possam manter os seus preços sem que o concelho fique a perder"**

**Purificação Reis**  
Associação Empresarial

**"Desde o início que nos manifestámos contra [a taxa turística] por considerarmos que não era pertinente, face à sazonalidade do setor"**

NÚMERO

500

mil euros

é quanto a Câmara de Ourém espera receber por ano da percentagem do IVA cobrado na hotelaria e restauração do concelho. A taxa turística vai render perto de 400 mil euros anuais.